

## **PASSEIO "CON(VER)TIDO": BREVE REFLEXÃO SOBRE A MEMÓRIA E A ESPACIALIDADE DO CENTRO HISTÓRICO PESSOENSE**

Maria de Fátima Ferreira Rodrigues  
Doutora em Geografia, Professora do Departamento de Geociências da UFPB  
E-mail: mfatima@openline.com.br

**RESUMO:** Este ensaio procura buscar na espacialidade os testemunhos que marcaram e marcam a paisagem urbana de João Pessoa, no sentido de resgatar práticas sociais que expressam o modo de vida e as ações do estado sobre o território. Recuperar aspectos da memória da cidade através de mapas pictóricos, de croquis e de notícias de jornais, a exemplo das trilhas que ligavam a cidade alta à cidade baixa, dos caminhos do bonde, das ruas que eram eminentemente residenciais até o início do século e que hoje estão em processo de degradação, são temas de interesse do ensino de Geografia.

Palavras-chaves: memória; testemunhos; paisagem urbana.

**RESUMÉ:** Cet essai cherche dans l'espace, les témoins qui ont marqué et qui marquent encore le paysage urbain de João Pessoa, dans le sens de récupérer les pratiques sociales qui expriment le mode de vie et les actions de l'état sur le territoire. Récupérer les aspects du mémoire de la ville à travers des cartes pictographiques, de "croquis" et de commentaires des journaux à l'exemple des chemins de liaison entre la haute ville et la basse ville, des chemins de "trolleybus", des rues qui étaient principalement résidentielles jusqu'à le commencement du siècle et qui aujourd'hui sont en processus de dégradation, sont thèmes d'intérêt de l'enseignement de Géographie.

Mots-clés: mémoire; témoins; paysage urbain.

"A memória coletiva foi posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais pelo poder. Tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva. *História e Memória*. Jacques LE GOFF.

A discussão que tem como tema a necessidade de um resgate da memória de grupos sociais e sociedades tem ocupado espaços significativos nas Ciências Humanas. A Geografia, ao buscar na espacialidade os testemunhos que marcaram e marcam a paisagem urbana, o faz no sentido de resgatar práticas sociais que expressam o modo de vida e as ações do estado sobre o território. Recuperar, por exemplo, aspectos da memória da cidade de João Pessoa através de mapas pictóricos, de croquis e de notícias de jornais, a exemplo das trilhas que ligavam a cidade alta à cidade baixa, dos caminhos do bonde, das ruas que eram eminentemente residenciais até o início do século e que hoje estão em processo de degradação, são temas de interesse da Geografia.

É importante advertir que descer a ladeira de São Francisco e observar o descortinar da paisagem, nos proporciona uma viagem a João Pessoa antiga, cidade cujo traçado urbano original, é marcado por becos, ruas estreitas e onde a imponência das igrejas é reveladora da presença de diversas ordens religiosas.

De alguns pontos da cidade alta, especialmente da Casa da Pólvora, podemos ter diversas visões da cidade e, nelas, a presença de testemunhos dos quatro séculos que antecederam o atual.

Situada às margens do Rio Sanhauá João Pessoa foi a terceira cidade do Brasil a ser fundada. Seus vários nomes - Nossa Senhora das Neves, Felipéia de Nossa Senhora das Neves, Frederica, Parahyba e João Pessoa - contém a marca da disputa pelo território que se estabeleceu entre os colonizadores - Portugueses, Espanhóis, Holandeses e Franceses.

Nascida cidade sem jamais ter sido vila, privilégio que lhe foi concedido pelo fato de ter sido fundada pela Cúpula da Fazenda Real, a fundação da cidade de Nossa Senhora das Neves, inclui-se no contexto do domínio português, portanto, nos primórdios da urbanização brasileira.

Com um sítio favorável à defesa e sua topografia acidentada, tem-se do topo da colina uma excelente visão de toda a área que foi campo de disputa entre espanhóis, franceses e portugueses.

As tentativas de ocupação do território por parte dos colonizadores foram várias. No entanto, esta ocupação só ocorreu em 1585. Alguns documentos indicam que a escolha do sítio,

Cadernos do Logepa	João Pessoa	Vol.1 n. 1	Jan/Junho-2002	p. 3-10
--------------------	-------------	------------	----------------	---------

para a edificação da cidade, só aconteceu três meses após sua fundação, quando o Ouvidor Geral, Martim Leitão, chegando a esta cidade e analisando o seu sítio, escolheu a parte superior de uma colina para a edificação de uma ermida provisória. Essa pequena capela foi a primeira construção da cidade. A segunda edificação registra a historiografia local, foi o nosso primeiro e provisório forte, construído na praça Álvaro Machado.

Após a construção do forte foi aberta a primeira via, a ladeira de São Francisco, cujo passeio liga a parte baixa da cidade à porção alta. No meio dessa ladeira edificou-se posteriormente a casa da Pólvora.

Esta "dicotomia" da cidade em alta e baixa, embora influenciada por fatores geográficos, contém fortes marcas da ordem social estabelecida. Não é exagero afirmar que o espaço geográfico confunde-se com a ordem social, de modo que, sem entender a sociedade com suas redes de relações sociais e valores, não se pode interpretar como o mesmo é concebido. Por conseguinte é importante ressaltar o quanto o núcleo central desta cidade, originalmente denominada Nossa Senhora das Neves, hoje João Pessoa, expressa o modo de pensar da sociedade, em especial das elites que estiveram no poder, implementando planos e projetos do seu interesse.

Como destaque da importância que tiveram as ordens religiosas, vale observar que, ainda no século XVI, iniciou-se a construção do conjunto Franciscano, como também a primeira capela, denominada de Nossa Senhora das Neves, esta construída no topo da Ladeira de São Francisco.

Em 1588, foi aberta a segunda rua desta cidade, denominada rua Nova, a atual General Osório. A abertura da mesma, foi feita exatamente em frente à Igreja Matriz de Nossa Senhora das Neves.

No ano seguinte, abre-se a terceira rua, que recebeu a denominação de rua Direita, a atual rua Duque de Caxias.

A cidade, no seu primeiro século de existência, não teve um crescimento destacado, sua aparência, ainda era de um burgo atrasado e desordenado. Nas ruelas que surgiam predominavam os casebres com uma distância razoável entre um e outro que configurava aquele espaço com uma aparência de sítio.

Mesmo com um aspecto rural, na parte baixa já funcionava o comércio da cidade e na parte alta, funcionava a parte administrativa, religiosa e as construções residenciais de quem possuía um bom poder aquisitivo.

No início do século XVII a cidade já contava com mais de oitocentos moradores, dois mosteiros, o de São Bento (Rua Nova) e o dos Franciscanos (Rua Dom Eurico). A cidade crescia

lentamente; vários becos, travessas e ruas iam sendo abertos e, nos mesmos, eram construídas casas descontínuas, resultando daí o labirinto em que foi se convertendo aquela parte da cidade.

Até o século XVIII, apesar de contar com cerca de 10.050 habitantes, 09 igrejas, 05 conventos, podemos dizer, que a cidade da Parahyba tinha um crescimento acanhado. A qualidade de vida da população era ruim, as ruas sujas e sem calçamento e, na estação de inverno, tornavam-se, as mesmas, verdadeiros lamaçais.

Já no final do século XVIII, o processo de urbanização apresentava uma pequena expectativa de evolução e, evidentemente, indicava uma melhora na qualidade de vida dos moradores.

Esta breve reflexão sobre os primeiros tempos da cidade de João Pessoa, nos mostra como o processo de urbanização foi lento. Aqui não seria demais acrescentar que a cidade da Parahyba até a década de 1930 se restringia aos bairros de Jaguaribe, Tambiá e Torre. Os demais bairros surgiram posteriormente.

A cidade nasceu e permaneceu neste núcleo denominado Centro Histórico, por um longo tempo. Por isso, ainda hoje suas ruas conservam, nos traçados tortuosos, as lembranças dos primeiros tempos, quando receberam os seus primitivos e pitorescos nomes.

Tendo como princípio o respeito à fidedignidade das fontes consultadas, vamos fazer um passeio retrospectivo pelas ruelas, ruas e avenidas do centro da cidade de João Pessoa e, por suas adjacências, trazendo à tona os testemunhos desta cidade cujas marcas, revelam o modo de vida dos seus primeiros habitantes. Este será um *passeio sentimental* onde as descobertas, se farão, por vezes, em risos, pelas revelações que denominações tão expressivas se fazem presentes, nos livros de Walfredo Rodrigues (Roteiro Sentimental de Uma Cidade) e em uma coletânea atualizada no livro do professor Wellington Aguiar (Cidade de João Pessoa: A Memória do Tempo).

Significativas desta memória são as seguintes ruas: rua do Fogo (rua Guedes Pereira), rua do Melão (rua Beaupaire Rohan), rua das Convertidas (rua Maciel Pinheiro), Estrada do Carro (rua Barão do Triunfo), Ladeira das Pedras (rua Peregrino de Carvalho), rua da Lagoa da Frente (rua 13 de Maio), rua Direita (rua Duque de Caxias) e tantas outras que se afiguram como as primeiras vias nos tempos passados e como depositário de importantes aspectos da memória urbana, merecedoras de estudos na contemporaneidade. Ainda nesse Núcleo Histórico, não podemos esquecer os grandes monumentos que marcaram e marcam a paisagem até o presente. Entre estes, o Convento de São Bento, o Convento dos Franciscanos, o Convento

das Carmelitas, a Casa da Pólvora, as Igrejas do Carmo, Santa Tereza, da Matriz, de São Frei Pedro Gonçalves.

Com tantas histórias entre outras que merecem ser contadas, faz-se necessária uma conscientização, no que se refere à preservação da memória da cidade. Muitos são os que nada conhecem sobre esse processo.

Redescobrir este espaço é sinônimo de uma busca que deve se concretizar no resgate da memória urbana, esta entendida como um caminho para o entendimento da sociedade paraibana e, por conseguinte, desta cidade que de Nossa Senhora das Neves, Felipéia de Nossa Senhora das Neves, Frederica, Parahyba, recebeu, nos anos trinta do século XX, a denominação de João Pessoa.

Observe a seguir os nomes antigos e os atuais das ruas, becos e logradouros do Centro Histórico da cidade de João Pessoa sobre os quais procedemos uma busca "genealógica", com base nas fontes já citadas. O passeio agora é por sua conta!

Ladeira de São Francisco - Ladeira de São Francisco

Rua Nova - General Osório

Rua Direita - Rua Duque de Caxias

Rua da Cadeia - Rua Visconde de Pelotas

Rua das Convertidas - Rua Maciel Pinheiro

\*Rua da Areia - Rua barão da Passagem - Rua da Areia\*

Ladeira da Matriz - Ladeira da Borborema

Estrada Nova - Rua da República

Estrada do Carro - Rua Barão do Triunfo

Ladeira das Pedras - Ladeira da Carioca - Peregrino de Carvalho

Rua do Mata-Negro - Rua Cardoso Vieira

Rua da Matinha - Rua São Miguel

Rua do Melão - Rua Beaurepaire Rohan

Rua do Portinho - Rua Amaro Coutinho

Rua da Viração - Rua Gama e Melo

Rua da Raposa - Rua Riachuelo

Rua da Palha - Rua Silva Jardim

Rua das Flores - Rua Padre Azevedo

Rua da conciliação - Rua Santa Rosa

Cadernos do Logepa	João Pessoa	Vol.1 n. 1	Jan/Junho-2002	p. 3-10
--------------------	-------------	------------	----------------	---------

Largo do Erário - Praça Rio Branco  
 Rua da Lagoa da Frente - Rua 13 de Maio  
 Beco da Luíza Gaga - Rua Padre Meira  
 Beco do Salvador - Rua Santo Elias  
 Beco do Serinhaém - Rua 5 de Agosto  
 Rua do Fogo - Praça Aristides Lobo  
 Beco da Companhia - Rua Braz Florentino  
 Beco da Facada - Rua Irineu Joffily  
 Ladeira do Goes - Ladeira Feliciano Coelho  
 Rua do Cisco - Rua Frutuoso Barbosa  
 Rua do Cajueiro - Rua Índio Piragibe  
 Rua do Jardim - Rua Tenente Retumba  
 Rua da Gameleira - Rua Desembargador Trindade  
 Rua da Tesoura - Rua Eliseu César  
 Rua Três Cornos - Rua Jacinto Cruz  
 Rua da Boa Vista - Rua Dr. S. Andrade  
 Largo do Porto - Largo Pedro II - Praça 15 de Novembro  
 Largo do Palácio - Praça Venâncio Neiva (Pavilhão do Chá )  
 Largo da Mãe dos Homens - Praça Antonio Pessoa  
 Largo do Quartel - Praça Pedro Américo  
 Largo do Tesouro - Praça Aristides Lobo  
 Largo da Viração - Praça Antonio Rabelo  
 Largo de S. Frei Pedro Gonçalves - Largo de S. Frei Pedro Gonçalves  
 Jardim Público - Praça Comendador Felizardo

### **BIBLIOGRAFIA**

AGUIAR, Wellington Hermes Vasconcelos de. Cidade de João Pessoa - A Memória do Tempo. João Pessoa: Gráfica e Editora Persona, 1992.  
 ALMEIDA, Maria Geralda de. Geografia Cultural e Geógrafos Culturalistas: uma Lei Leitura Francesa. Fortaleza: UFC, 1991, (mimeog.).  
 AQUINO, Aécio Villar de. Filipéia, Frederica, Paraíba. João Pessoa: Fundação Casa de José Américo, 1988.  
 BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Cadernos do Logepa	João Pessoa	Vol.1 n. 1	Jan/Junho-2002	p. 3-10
--------------------	-------------	------------	----------------	---------

- BAYLLEY, A. S. La géographie des représentations: espaces perçus et espaces vécus. In: Les concepts de la géographie humaine. Paris: Masson, 1984.
- BERMAN, M. Tudo que é sólido desmancha no ar. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- BITOUN, Jan. Centro Histórico e Identidade Cultural. Seminário sobre Revitalização de Centros Urbanos. Recife, UFPE, 1992 (mimeo.).
- BORDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Lisboa: Difel, 1989.
- BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. São Paulo: EDUSP, 1987.
- BRONOWSKI, J. Magia, Ciência e Civilização. Lisboa: edições 70, 1986.
- CALVINO, Italo. As seis propostas para o próximo milênio. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Lugar: Mundialização e Fragmentação. In: Fim de Século e Globalização. São Paulo, Hucitec-ANPUR, 1993.
- CASTORIADIS, Cornelius. A Instituição Imaginária da Sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- CHAUÍ, Marilena. Conformismo e Resistência. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- DAMATTA, Roberto. A Casa e a Rua. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- FREMONT, Armand. Les profondeurs des paysages géographiques. L'Espace Géographique. n.3:231-238, 1974, (tradução de Maria Regina T. Sader).
- GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: ed. Guanabara, 1989.
- GEORGE Pierre. Dictionnaire de la Géographie. Paris, Presses Universitaires, 1970.
- HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.
- HELLER, A. O Cotidiano e a História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- HORKHEIMER, Max e ADORNO, Theodor W. Indivíduo In: Temas Básicos da Sociologia. São Paulo: Editora Cultrix, 1977.
- LAVIERI, J.R e LAVIERI, M.B. Evolução da estrutura urbana de João Pessoa. João Pessoa: UFPB/NDHIR, 1992.
- MARTINS, José de Souza. A Chegada do Estranho. São Paulo: Hucitec, 1993.
- MARTINS, José de Souza. Subúrbio. São Paulo: Hucitec, 1992.
- RICOEUR, Paul. Introdução. In: As culturas e o Tempo. Petrópolis: Vozes, 1975.
- RODRIGUES, Janete Lins e DROULERS, Martine. Crescimento de uma capital. João Pessoa: Fundação Casa de José Américo, 1981.

Cadernos do Logepa	João Pessoa	Vol.1 n. 1	Jan/Junho-2002	p. 3-10
--------------------	-------------	------------	----------------	---------

- RODRIGUEZ, Walfredo. Roteiro sentimental de uma cidade. São Paulo: Urupês, 1962.
- SADER, Regina. Lutas e imaginário camponês. Tempo social. Rev. Sociol., São Paulo, USP, 1990.
- SANTOS, Milton. O espaço geográfico como categoria filosófica. São Paulo: Terra Livre, AGB/Marco Zero, 1988.
- TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar. São Paulo: Difel, 1983.